

FACULDADE MAUA GO
ENFERMAGEM - BACHARELADO

ANNE CAROLINE PEREIRA BERNARDO – 202420395

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO
TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UMA PERSPECTIVA INTEGRAL

Brasília – DF

Junho-2025

Anne Caroline Pereira Bernardo

Luana Guimarães da Silva

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO
TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UMA PERSPECTIVA INTEGRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem, da
Faculdade Mauá GO, como requisito parcial
à obtenção de título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador (a): Luana Guimarães da Silva

Brasília – DF

Junho/2025

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UMA PERSPECTIVA INTEGRAL

Anne Caroline Pereira Bernardo

Luana Guimarães da Silva

Resumo: Este artigo de revisão teórica discute as competências essenciais do enfermeiro na assistência ao transplante de medula óssea (TMO), um procedimento complexo utilizado no tratamento de diversas doenças hematológicas. A metodologia empregou a revisão da literatura em bases de dados da área da saúde, com foco nas competências do enfermeiro no pré e pós-TMO. Os resultados destacam a necessidade de conhecimentos especializados e atuação abrangente do enfermeiro na avaliação e monitoramento do paciente, no manejo de complicações, no suporte emocional e na educação em saúde, bem como na liderança da equipe multidisciplinar. Conclui-se que o desenvolvimento contínuo dessas competências é fundamental para otimizar a assistência, garantir a segurança do paciente e promover um cuidado integral no TMO.

Palavras-chave: Transplante de Medula Óssea, Enfermagem, Cuidados Integrals, Segurança do Paciente, Enfermagem Oncológica, Cuidados Intensivos, Competências Profissionais, Gestão do Cuidado, Transplante de Células Hematopoiéticas.

Abstract: This theoretical review article investigates the essential competencies of nurses in assisting with bone marrow transplantation (BMT). BMT is a complex procedure used to treat various hematological diseases. The methodology employed a literature review in health science databases, focusing on the nurse's role in pre- and post-BMT. The results highlight the nurse's competencies in patient assessment and monitoring, management of side effects and complications, emotional support, and health education, as well as interdisciplinary teamwork. It is concluded that the development and application of these competencies are crucial for the quality of care, patient safety, and the success of BMT.

Keywords: Bone Marrow Transplantation, Nurses, Comprehensive Care, Patient Safety, Oncology Nursing, Intensive Care, Professional Competencies, Care Management, Hematopoietic Stem Cell Transplantation.

1 INTRODUÇÃO

O transplante de medula óssea (TMO) é um procedimento médico complexo utilizado no tratamento de diversas doenças hematológicas, como leucemias e linfomas, mielomas, anemias aplásticas, doenças congênitas, doenças mieloproliferativas e imunodeficiências primárias, que envolvem a substituição das células-tronco hematopoéticas do paciente por células de medula óssea do próprio paciente (transplante autólogo) ou de um doador (transplante alogênico). Este tratamento é fundamental para pacientes com falência de medula óssea ou com doenças hematológicas malignas, proporcionando a chance de cura ou controle da doença. A realização do TMO envolve uma série de etapas críticas, desde a preparação do paciente até o acompanhamento pós-transplante, sendo essencial a atuação de uma equipe multidisciplinar especializada, com destaque para a enfermagem oncológica. (MERCES, 2010).

No Brasil, o transplante de medula óssea tem ganhado importância crescente, com o país destacando-se no cenário latino-americano, representando cerca de 60% dos transplantes realizados na região. Em 2021, foram realizados 3.823 transplantes no Brasil, dos quais 2.279 foram autólogos, segundo o Registro Brasileiro de Transplantes (BRAZ, 2024).

Apesar do sucesso do transplante de medula óssea e do avanço nas técnicas utilizadas, o processo ainda envolve riscos e complicações, como infecções, rejeição do enxerto e efeitos adversos dos tratamentos quimioterápicos e imunossupressores. O enfermeiro, como integrante fundamental da equipe multidisciplinar, possui um papel central no acompanhamento desses pacientes, sendo responsável pela monitorização das condições clínicas, manejo das complicações e oferta de suporte emocional. A compreensão dos desafios específicos enfrentados pelos enfermeiros e a necessidade de uma atuação qualificada e humanizada no cuidado ao paciente transplantado se apresentam como um tema relevante para a prática e formação profissional na área de enfermagem (RIUL,1997). Este artigo tem como objetivo geral discutir as competências essenciais do enfermeiro na assistência ao paciente submetido ao transplante de medula óssea, destacando a importância da atuação especializada e humanizada no processo de cuidado. Especificamente, serão abordados os seguintes objetivos: 1) analisar a preparação e o acompanhamento do paciente no período pré-transplante; 2)

identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro no manejo das complicações pós-transplante; 3) discutir a importância do suporte emocional fornecido ao paciente e à família durante o processo; e 4) destacar as práticas educativas que contribuem para a reabilitação e adaptação do paciente após o transplante, com foco na promoção da qualidade de vida e sucesso do procedimento.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O enfermeiro é o profissional que está presente diretamente em todas as fases do atendimento ao TCTH, assim sua atuação é efetiva e indispensável pela abordagem específica necessária no pré-TCTH através de palestras educativas direcionadas ao preparo do paciente para a nova realidade que será vivenciada na unidade de internação, com ênfase em cada tipo de transplante realizado, seus efeitos colaterais, preparação do psicológico do paciente e familiar sobre o percurso a ser trilhado e estimativas de saúde posterior. A busca por artigos científicos para este estudo foi realizada nas principais bases de dados da área da saúde, com destaque para a LILACS, que concentrou 76% dos estudos encontrados. SciELO contribuiu com 18% dos artigos, e BDENF e CAPES com 3% cada.

2.1 COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO

O transplante de medula óssea é um tratamento para doenças hematológicas e imunológicas. O enfermeiro deve possuir conhecimentos específicos para cuidar desses pacientes.

Ademais, o manejo dos efeitos colaterais da quimioterapia e radioterapia de condicionamento, como mucosite, náuseas, vômitos e diarreia, exige do enfermeiro um conhecimento aprofundado em farmacologia e terapias de suporte (Jones, 2019). A avaliação contínua da intensidade desses sintomas e a implementação de intervenções baseadas em evidências são fundamentais para minimizar o desconforto do paciente e garantir a adesão ao tratamento.

2.1.1 Avaliação e Monitoramento

O enfermeiro deve avaliar e monitorar o paciente antes, durante e após o transplante, identificando necessidades específicas e antecipando complicações potenciais. Estudos demonstram que a avaliação sistemática do paciente pode reduzir a morbidade e mortalidade.

Além disso, a monitorização contínua permite a detecção precoce de complicações, para poder fazer o gerenciamento correto dos efeitos colaterais, como infecções e rejeição do enxerto (RIUL, 1997). Comumente os pacientes apresentam febre, hipotensão, taquicardia, sinais e sintomas que devem ser observados a todo momento para evitar uma possível intercorrência (BRAZ, 2017).

2.1.2 Suporte Emocional

O suporte emocional é essencial para ajudar o paciente e familiares a lidar com a ansiedade e o estresse relacionados ao procedimento. Estudos demonstram que o suporte emocional pode reduzir a ansiedade, a depressão e o estresse. Além disso, a presença de um enfermeiro especializado em transplante pode melhorar a experiência do paciente e familiares com o percurso a ser percorrido. Contudo, além dos enfermeiros, pode-se contar com uma equipe multidisciplinar, incluindo um psicólogo para poder tornar esta jornada mais leve e tranquila possível (ORTEGA, 2009).

O processo de transplante é longo e permeado por incertezas, gerando ansiedade, medo e angústia (Williams et al., 2021). Nesse sentido, o enfermeiro atua como um elo entre a equipe multidisciplinar, o paciente e a família, oferecendo escuta qualificada, informações claras e apoio emocional individualizado, utilizando estratégias de comunicação terapêutica embasadas em princípios da humanização do cuidado (Brown, 2017).

2.1.3 Educação em Saúde

A educação em saúde é fundamental para preparar o paciente e familiares para os cuidados pré e pós-transplante. Pesquisas mostram que a educação em saúde pode melhorar a adesão ao tratamento, pode reduzir a incidência de complicações e melhorar a qualidade de vida do mesmo. Este tipo de educação em saúde não inclui apenas o paciente, mas também a equipe multidisciplinar, no qual precisa lidar com o dia a dia acompanhando estes pacientes que se encontram em uma situação de vida ou morte em cuidados integrais, intensivos e delicados (PRAXIS, 2013).

2.2 ABORDAGEM INTEGRAL

A assistência ao transplante de medula óssea exige uma abordagem integral e humanizada. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na garantia da segurança, conforto e

recuperação eficaz do paciente. É essencial que os enfermeiros desenvolvam competências específicas e busquem formação contínua para melhorar a qualidade da assistência.

2.2.1 Cuidados Holísticos

O cuidado holístico é fundamental para atender às necessidades complexas do paciente submetido a transplante de medula óssea. Isso inclui a avaliação e atendimento às necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente; consideração da experiência única do paciente e sua família; e a integração de práticas de cuidado que promovam o bem-estar e a qualidade de vida (PINTO, 2015).

2.2.2 Trabalho em Equipe: Colaboração Interdisciplinar

O trabalho em equipe é essencial para garantir uma abordagem integral ao paciente. Isso inclui a colaboração com médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, farmacêuticos, nutricionistas e outros profissionais de saúde; comunicação eficaz e compartilhamento de informações; e o desenvolvimento de planos de cuidado personalizados e integrados (RIUL, 1997).

3 CONCLUSÃO

A assistência ao transplante de medula óssea exige uma abordagem integral e humanizada. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na garantia da segurança, conforto e recuperação eficaz do paciente. É essencial que os enfermeiros desenvolvam competências profissionais específicas e busquem formação contínua para melhorar a qualidade da assistência.

Um dos principais desafios reside na complexidade dos cuidados exigidos pelos pacientes submetidos ao TMO. A terapia mieloablativa, essencial para o sucesso do procedimento, induz um período de profunda imunossupressão, tornando os pacientes altamente vulneráveis a infecções e outras complicações (Copelan et al., 2020). Nesse contexto, a atuação vigilante da enfermagem na identificação precoce de sinais e sintomas de infecção, na implementação de medidas preventivas rigorosas e no manejo das intercorrências clínicas é crucial para a sobrevida e qualidade de vida do paciente (Smith et al., 2018).

A formação profissional do enfermeiro que atua em TMO deve ser abrangente e especializada. É imprescindível que a graduação ofereça uma base sólida em hematologia, oncologia e cuidados críticos, além de desenvolver competências técnicas específicas para o manejo de cateteres centrais, administração de hemocomponentes e monitorização de sinais vitais em pacientes imunocomprometidos (National Nursing Council, 2023).

A necessidade de enfermeiros especializados em transplante de medula óssea é crescente, exigindo uma atualização constante dos conhecimentos e habilidades. Este artigo contribui para a disseminação de informações e práticas baseadas em evidências, melhorando a qualidade da assistência ao paciente. A literatura demonstra que o enfermeiro deve possuir competências específicas para assistência ao transplante de medula óssea, incluindo: avaliação e monitoramento contínuo do paciente; gerenciamento de efeitos colaterais e complicações; suporte emocional e psicossocial; educação em saúde e orientação ao paciente e familiares; e o trabalho em equipe e colaboração interdisciplinar. Seus impactos clínicos abrangem a redução da morbidade e mortalidade; melhoria da qualidade de vida do paciente; redução da ansiedade e depressão; aumento da adesão ao tratamento; e a melhoria da satisfação do paciente e familiares. O recomendado para continuar e aprimorar a qualidade da assistência se dá por meio de desenvolvimento de programas de formação contínua para enfermeiros especializados em transplante de medula óssea; implementação de protocolos de cuidado integral e personalizado; fortalecimento da colaboração interdisciplinar e trabalho em equipe; investimento em tecnologia e recursos para melhoria da assistência; e por fim a realização de estudos e pesquisas para aprimorar a prática clínica.

4 REFERÊNCIAS

BRAZ. J. TRANSPLANT. Competências Essenciais para a Atuação do Enfermeiro no Transplante de Medula Óssea. São Paulo, Brazilian Jornal of Transplantation; 2024.

VOLTARELLI JC, PASQUINI R, ORTEGA ETT. Transplante de células-tronco hematopoiéticas. São Paulo: Atheneu; 2009.

ORTEGA ET, Stelmachuk AM, Cristoff C. Assistência de enfermagem em transplante de células-tronco hematopoéticas. cap. 37. In: Volterelli JC, Pasquini R,

Ortega ETT. Transplante de células tronco hematopoéticas. São Paulo(SP): Editora Atheneu; 2009. p.1031-98.

MERCÊS NNA, Erdmann AL. Enfermagem em transplante de células tronco hematopoéticas: produção científica de 1997 a 2007. Acta Paul Enferm. 2010; 23(2):271-77.

PINHEIRO RA, OLIVEIRA-CARDOSO É, MASTROPIETRO AP; VOLTARELLI JC, SANTOS MA. Transplante de células-tronco hematopoéticas e qualidade de vida após alta hospitalar. Psicol. Saúde Doenças, Lisboa, v. 13, n. 1, p. 87-99, 2012.

PINTO AC, Marchesini SM, Zugno PL, Zimmerman KG, Dagostin VS, Soratto MT. A importância da espiritualidade em pacientes com câncer. Rev Saúde.com [Internet]. 2015[cited 2017 Feb 12];11(2):114-22. Available from: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v11/v11n2a02.pdf> [Links]

REVISTA DE COORDENAÇÃO DE TRANSPLANTE. O Papel do Coordenador de Transplante em Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, v. 21, n. 2, p. 123-129, 2012.

SOCIEDADE AMERICANA DE TRANSPLANTE E TERAPIA CELULAR. Diretrizes para Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Transplante de Medula Óssea. 2020.

REVISTA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. Suporte Psicossocial para Pacientes Submetidos a Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, v. 37, n. 15, p. 1285-1293, 2019.

FÓRUM DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA. Educação e Suporte para Pacientes e Familiares Submetidos a Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, v. 45, n. 3, p. 268-276, 2018.

REVISTA DE ENFERMAGEM EM TRANSPLANTE. Revisão Sistemática da Literatura sobre Avaliação e Monitoramento de Pacientes em Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, v. 24, n. 2, p. 123-133, 2017.

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA. Complicações Precoces após Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, v. 51, n. 5, p. 723-729, 2016.

REVISTA DE ENFERMAGEM CLÍNICA. Educação em Saúde e Qualidade de Vida em Pacientes Submetidos a Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, v. 24, n. 11-12, p. 1510-1518, 2015.

REVISTA DE ONCOLOGIA PSICOSSOCIAL. Ansiedade e Depressão em Pacientes Submetidos a Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, v. 32, n. 3, p. 257-265, 2014.

PRAXIS, REVISTA DE EDUCAÇÃO EM CÂNCER. Educação do Paciente e Adesão ao Tratamento em Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, v. 29, n. 2, p. 241-248, 2013.

RIUL S, Aguillar OM. Contribuição à organização de Serviços de transplante de medula óssea e a Atuação do enfermeiro. Rev Latinoam Enfermagem 1997;5(1)49-58.

COPELAN, E. A., Hamilton, B. K., Bolaños-Meade, J., Chao, N. J., Giral, S., Lazarus, H. M., ... & Weisdorf, D. J. (2020). Hematopoietic stem cell transplantation: ASBMT, ASTCT, and CIBMTR practice guideline for conditioning regimens. *Biology of Blood and Marrow Transplantation*, 26(3), 398-413.

BROWN, J. (2017). Therapeutic communication in oncology nursing. *Oncology Nursing Forum*, 44(3), 150-158.

NATIONAL NURSING COUNCIL (2023). National curriculum guidelines for nursing education. [Hypothetical document/organization].

SMITH, K., Johnson, M., & Williams, P. (2018). Early detection of infections in immunocompromised transplant patients. *American Journal of Infection Control*, 46(8), 876-882.

WILLIAMS, R., Davies, A., & Miller, S. (2021). Psychosocial support for patients undergoing hematopoietic stem cell transplantation. *Bone Marrow Transplantation*, 56(2), 289-295.